



SURPRESAS EM BONITO

Fui para Bonito. Finalmente. Há muitos anos, meus amigos sempre viajavam para esta localidade, entretanto, eu nunca nutri esta vontade, mas apareceu uma viagem e porque não ir? Afinal novas aventuras sempre são boas e gratificantes e, claro vou lhes contar duas situações as quais até mesmo a mim surpreenderam.

Mas calma, vou contar outras coisas com antecedência e depois chego lá.

Saímos de Dourados no dia 19 setembro logo após o almoço e fizemos uma viagem tranqüila, de duas horas e pouco, afinal eu estava com a família e não podia correr muito (passar dos 160 km). Assim, por volta das três e meia encontrávamos em Bonito. Dirigimo-nos diretamente ao hotel e lá já se encontravam alguns amigos. Não fizemos mais nada, a não ser dar uma volta pela cidade, que por sinal está realmente bonita, sentar um pouco na praça que possui um monumento com peixes muito bonito e jantar. Não vou dizer nada do jantar para não deixar ninguém com água na boca. Tarde da noite voltamos ao hotel, claro, o outro dia estava reservado algumas aventuras e também a minha primeira surpresa.

O sábado foi muito bom, a programação havia dois passeios, flutuação no Rio Sucuri e a tarde o passeio de bote de borracha. Vou deixar a flutuação para depois, pois tivemos que almoçar rapidamente para voltar ao hotel e seguir para o segundo ponto onde pegaríamos o bote e desceríamos sete quilômetros pelo Rio Formoso, passando por 3 corredeiras e 3 cachoeiras, como estava muito frio quase todos os inscritos desanimaram e ficaram no hotel dormindo. Pena. Quem foi aprovou o passeio e foi uma experiência nova para todos. Muito bom. Estranhamente o frio que fazia na cidade não dava nem o sinal em todo o percurso rio abaixo, talvez pela vegetação fechada que nos acompanhava. Quem ficou no hotel perdeu esta aventura.

Retornamos esgotados, afinal para nós viventes da cidade remar cerca de duas a três horas não é fácil e cansa, mas foi gratificante e tivemos que nos aprontar com rapidez, afinal a segunda surpresa nos aguardava. Mas vou deixar para depois.

Retornando da segunda surpresa fomos jantar com todo o nosso grupo em outro restaurante que servia pratos a base de peixes excelentes. Mas não insistam, novamente não vou contar para não despertar desejos. Após o jantar novamente fomos andar pela cidade, comprar algumas lembrancinhas e claro comi o delicioso bombom de Jaracatiá. Mas o burro, fez o seguinte, comprou apenas dois e guardou dentro do carro. Quando comi o meu bombom, no domingo a noite em casa, me martirizei por haver comprado somente dois. Se tiverem oportunidade não deixem de saborear este bombom. Também experimentamos em outra loja sorvete de amora, jabuticaba, tereré e guavira. Vale a pena. Afinal tudo é mais gostoso quando se está a vontade, descontraído e sem preocupações na cabeça.

O domingo surgiu na janela de nosso apartamento, e deveríamos cumprir nossos últimos compromissos, pois o horário do retorno se aproximava. Não podíamos perder tempo. Deixamos Bonito por cerca de vinte quilômetros e fomos em busca da Gruta do Lago Azul, claro ir para Bonito e não conhecer a gruta é não ter ido à Bonito. E eu estava me esquecendo de visitá-la. Mas deu tudo certo. A Gruta do Lago Azul é considerada



monumento natural e após uma descida de cem metros – nada fácil – nos deparamos com um lago de água intensamente azulada. Então o guia nos explicou um montão de coisas e nos puxou as orelhas com muitas regras que deveriam ser seguidas para preservar o ambiente. Fotos e fotos... e mais fotos. Vale a pena ver. Então o retorno até a boca da gruta. Nossa, bem que poderíamos ficar lá embaixo, pois a subida é estressante, horrível e quem não estiver preparado fisicamente não deve ir. Haaa.. ia me esquecendo, é melhor não levar crianças, além do perigo nas escadarias naturais que são muito íngremes, se estiverem molhadas é fatal.

Fechamos nossa conta no hotel e partimos para o Balneário do Sol, local de nosso encontro final com o grupo de Dourados que estava em Bonito, o almoço foi neste local, e algumas atrações que esperam os visitantes são agradáveis, como o casal de araras vermelhas que nos aguardam na entrada para tirar fotos. Um lago raso e extremamente transparente onde se alimenta peixes de diversas qualidades ao ponto de se tocar nos mesmos. Macacos brincalhões que adoram fotos, além de um extensa área verde cheia de bacuris e outras plantas que embelezam o lugar, vários locais de divertimento como jogo de xadrez gigante e outros. Não posso me esquecer de que lá existe um relógio de sol, aquele que marca as horas apenas com os raios solares. Também pudemos tirar fotos – na verdade meus filhos – montados num búfalo, mas não corremos o risco de montar nas lhamas que vieram do Peru, claro elas ainda não estavam adestradas, mas pudemos chegar bem pertinho, são lindas.

Na metade da tarde entramos no veículo e rumamos para Dourados, transcorrendo tudo bem e fizemos – em família – mais uma viagem gratificante e saborosa. Era tudo o que tinha para ser dito, talvez tenha me esquecido de alguns detalhes, mas eles não vêm ao caso.

Claro, ainda falta contar sobre as duas surpresas que ainda não acredito. Vamos lá. No sábado fomos para o Rio Sucuri, conhecer suas nascentes, vegetação que o cerca, e passamos por uma nascente, a principal, que é coisa de cinema, talvez seja por isso que aquela “gostosa” da Mulher Samambaia escolheu este lugar para ser fotografada para a Sexy. Lá também esteve aquela atriz da Globo, Priscila Fantin, e elenco da novela Almas Gêmeas. O lugar é maravilhoso. Adiante fui até o local onde os aventureiros vestem uma máscara e descem o Rio Sucuri por volta de 1,6 km flutuando e observando os peixes durante a aventura. E não é que decidi fazer este passeio, sendo que – sem a ajuda de barcos - nunca havia entrada num rio, mas com toda a explicação da instrutora e sabendo que não haveria perigo decidi fazer o percurso e consegui chegar até o final sem a ajuda de ninguém. Foi muito bom, pois além de superar um trauma de água, pude ser a beleza que este mundo nos reserva, peixes, plantas, topografia, tudo é interessante... Talvez possa ser besteira, mas para mim foi uma superação. A segunda surpresa foi no sábado a noite. Fomos visitar, por insistência de meus filhos, o Projeto Jibóia. Já na entrada eu ficava com um pé atrás, mas elas estavam bem presas... pelo menos até começar a explicação do criador destas serpentes, pois ele fez toda a palestra e o bate papo com a jibóia envolta em seu corpo. Foi aproximadamente uma hora e meia de discussão sobre as serpentes, seus costumes, como vivem, do que se alimentam, o medo humano, a relação serpente e ser humano durante a História e também a história desta personalidade impar, que há poucos domingos atrás esteve no Domingão do Faustão apresentando suas serpentes. E no final desta aula sobre estas criaturas houve a sessão de fotos. E não é que meus filhos foram os primeiros a ir tirar fotos com a jibóia



enrolada no pescoço e nas mãos. Loucos. Não sei se eles ou eu e a Celma, afinal não poderíamos ficar atrás deles e lá fomos nós. Pegamos aquela jibóia de dois metros, um de cada vez, e superamos nossos traumas de cobras. Ao menos naquele ambiente.

Fico imaginando onde estava com a cabeça e não sei se faria isto novamente. Só se meus filhos me instigarem a fazê-lo.

Mas rezo para que eles não inventem isto novamente.

Walter Veroneze
29.09.2008

